

PNLD 2024 – LITERÁRIO

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

O MISTÉRIO DO CARNEIRO DE OURO

AUTOR THIAGO LEE

CATEGORIA: 2 (8º E 9º ANOS)

TEMA: ENCONTROS COM A DIFERENÇA

TEMAS SECUNDÁRIOS: CONFLITOS DA ADOLESCÊNCIA; FICÇÃO CIENTÍFICA, MISTÉRIO E FANTASIA

GÊNERO: NOVELA



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT – AB AETERNO



FICHA TÉCNICA

TÍTULO O MISTÉRIO DO CARNEIRO DE OURO

AUTOR THIAGO LEE

EDITORA SOCIEDADE LITERÁRIA

ANO 2022

EDIÇÃO 1ª

CATEGORIA 2 (8º E 9º ANOS)

TEMA ENCONTROS COM A DIFERENÇA

TEMAS SECUNDÁRIOS CONFLITOS DA ADOLESCÊNCIA; FICÇÃO CIENTÍFICA, MISTÉRIO E FANTASIA

GÊNERO NOVELA

ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT – AB AETERNO

SUMÁRIO

1. [MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR](#)
2. [FICHA TÉCNICA](#)
3. [I – CARTA AO PROFESSOR: QUE CABRUNCO É CATALENDAS? - 2](#)
4. [II – O CONTEXTO DA OBRA - 4](#)
5. [III – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: CATANDO LENDAS E RECONTANDO HISTÓRIAS - 6](#)
6. [IV – GÊNERO, TEMA E RELEVÂNCIA - 8](#)
7. [V – PROPOSTAS DE ATIVIDADES: AUTONOMIA E PROTAGONISMO DO ALUNO - 11](#)
8. [VI – SUGESTÕES COMPLEMENTARES: ENRIQUECENDO SEU TRABALHO - 24](#)
9. [VII – BIBLIOGRAFIA COMENTADA - 25](#)
10. [4ª CAPA](#)

I – CARTA AO PROFESSOR: QUE CABRUNCO É CATALENDAS?

Caro professor,

Em um famoso poema de Alberto Caieiro, heterônimo de Fernando Pessoa (1993, p. 46), o poeta português diz:

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

De algum modo, esses versos revelam uma necessidade de muitos escritores de trazer para o plano literário a sua realidade, a sua região. Falar da realidade que nos circunda não significa, no entanto, como nos ensinaram os escritores latino-americanos do realismo mágico, abdicar da cultura popular, da magia e das lendas que fazem parte do nosso acervo cultural. É, por exemplo, o caso do sergipano Thiago Lee, que consegue aliar uma narrativa capaz de atingir jovens de qualquer região com elementos do Sergipe que enriquecem e tornam a narrativa, ao mesmo tempo, real e fantástica. Por meio desse panorama regional, o autor também faz uso de uma série de referências intertextuais que recuperam lendas do acervo cultural universal, como a do carneiro de ouro, que remete ao mito do velo, parte do mito de Jasão e os Argonautas. Entre o singular e o universal, o livro nos brinda com uma leitura prazerosa e instigante.

O livro *O mistério do carneiro de ouro* é a primeira novela infantojuvenil do escritor Thiago Lee. A narrativa gira em torno das personagens Bia, Caiena e Douglas, três amigos que se veem obrigados a lidar não somente com os conflitos naturais da transição entre a infância e a adolescência, com os dilemas das relações familiares e sociais, como também enfrentar maldições, espíritos e monstros lendários no sertão nordestino. É com muita delicadeza, naturalidade e bom humor que o autor aborda esses temas, traçando, ademais, analogias entre os conflitos reais e os sobrenaturais enfrentados pelas personagens.

Apesar desse caráter fabuloso e lendário, a narrativa não deixa de fazer, indiretamente, reflexões importantes que dialogam diretamente com a sociedade contemporânea. Questões como a separação dos pais, dificuldade de se encaixar em uma nova realidade, a convivência com a doença e o medo da morte de um ente querido, a descoberta de interesses e universos desconhecidos, que fazem parte da vida de qualquer adolescente, aparecem na narrativa dos protagonistas dessa novela. É dessa forma que se revela todo o potencial didático dessa obra, que proporciona reflexão e diversão para os estudantes.

O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Os alunos devem vivenciar o ato de ler como uma ação cultural, em que o leitor tem papel dinâmico nas redes de significação do texto. Ao selecionar um livro para ser trabalhado em sala de aula, você deve ter em vista textos que sejam capazes de atrair o interesse dos alunos sem perder de vista o caráter lúdico da leitura, ainda mais em uma sociedade que não privilegia a leitura como uma atividade regular e que propicia aos jovens uma série de distrações, especialmente vinculadas ao uso de celular e internet, que parecem mais atrativas a eles. Muitos alunos, além disso, têm contato com a leitura e a literatura apenas na escola, e se o professor não cuidar para criar atividades interessantes, é provável que o aluno veja a leitura como um ato enfadonho, cujo objetivo é decorar informações para servirem de respostas na prova. Como, então, desenvolver atividades com a leitura e a literatura em um contexto escolar para engajar e estimular os alunos?

Aliar o prazer da leitura a temas que dialoguem com o cotidiano dos alunos é a melhor forma de criar uma comunidade leitora, pois, se o aluno não percebe uma relação direta entre o texto literário e seu cotidiano, ele “não percebe a

literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade” (SILVA, 2003, p. 517). Porém, também não se deve esquecer de considerar o valor literário de um texto, e que ele pressupõe um trabalho com a linguagem, com a intenção de produzir efeitos estéticos. A promoção do letramento literário efetivo significa possibilitar que os jovens se apropriem de textos significativos esteticamente, que os façam experimentar uma fruição estética específica.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o livro *O mistério do carneiro de ouro* representa bem o que Turchi (2008) observa na literatura infantojuvenil brasileira, manifestando-se “[...] em obras que promovem o cruzamento de várias linguagens, vários gêneros textuais, vários códigos”. Assim, em sintonia com as diretrizes da BNCC e com essas preocupações, as atividades aqui propostas visam levar os alunos a refletir sobre os temas trabalhados na novela *O mistério do carneiro de ouro*. Espera-se que, além de fruírem uma narrativa divertida, possam reconhecer-se em alguns dos dilemas enfrentados pelas personagens, aprendendo com seus erros e acertos. É sempre bem-vindo, além disso, incentivar os alunos a propor soluções e maneiras de enfrentar as questões que vão surgindo ao longo da leitura, trazendo-os, desse modo, para uma posição ativa enquanto leitor. Como você vai notar, por meio desse livro, será possível trabalhar, em sala de aula, os temas relacionados às diferenças sociais, religiosas, culturais e linguísticas.



II – O CONTEXTO DA OBRA

O AUTOR

Thiago Lee é um escritor e podcaster sergipano, que, pela primeira vez em *O mistério do carneiro de ouro*, aventurou-se no universo da literatura infantojuvenil. Tem formação na área de tecnologia, porém dedica-se à literatura e à escrita criativa desde 2014, quando iniciou seus estudos. Voltados para o público jovem-adulto, o escritor publicou *O homem vazio* (2018) e a noveleta *Quatro cabras da peste e um segredo*, na terceira edição da revista *Mafagafo*.



© Thiago Lee

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O mistério do carneiro de ouro, de Thiago Lee, foi primeiramente lançado on-line no ano de 2020 e relançado, tanto em versão física quanto em formato e-book, em 2021 pela editora Rocco. Aproveitando-se das primeiras devolutivas dos leitores, e a fim de tornar a segunda edição ainda mais especial, o autor escreve um novo capítulo, no qual Caiena, personagem que vem a ser uma das favoritas dos leitores, narra, em primeira pessoa, um pouco sobre sua história como aprendiz de “catalendas”.

As personagens estão constantemente em trânsito, descobrindo novos lugares e se metendo em diferentes problemas e aventuras. Sabemos, entretanto, que, nos anos de lançamento do livro, a realidade foi um pouco diferente, tendo sido, frequentemente, afetada pelas quarentenas da Covid-19. Essa mudança, embora necessária, impossibilitou milhares de alunos de frequentarem presencialmente as escolas e, dessa forma, de compartilhar de uma vida social mais ativa. Diante desse contexto, a leitura de *O mistério do carneiro de ouro* trouxe, certamente, um grande alento a todos os jovens leitores que puderam, junto a Bia, Caiena e Douglas, aventurar-se pela cidade de Aracaju e pelo interior de Sergipe.

O CONTEXTO DE RECEPÇÃO

Apesar do caráter mágico e fabuloso do livro *O mistério do carneiro de ouro*, há elementos nessa narrativa que dialogam diretamente com questões caras e relevantes à realidade dos jovens de nossa época, uma vez que, ao trazer adolescentes como protagonistas das narrativas, eles vivenciam situações que permitem ao leitor jovem se identificar e refletir a respeito desses temas. Ou seja, como uma boa peça literária, a narrativa aborda temas que se universalizam a partir de situações particulares.

Pode-se destacar, nesse sentido, os conflitos da personagem Bia em relação à separação de seus pais, a qual acaba afetando sua própria relação com eles, assim como sua vida pessoal, já que não consegue dormir e mostra dificuldade até em se concentrar nos estudos. Essa é uma realidade bastante comum em nossa sociedade e é possível que muitos jovens estejam passando por dificuldades semelhantes, o que torna essa narrativa um bom ponto de apoio para que eles reflitam a respeito de seus próprios sentimentos. Da mesma natureza é o conflito de Douglas, diante da doença de sua avó e do medo de sua morte, e das dificuldades que tal situação gera em sua vida pessoal. Para ambos os casos, a narrativa ressalta a importância da amizade e do encontro com esferas de interesse para o jovem se autodescobrir e encontrar um caminho para enfrentar as dificuldades, que são comuns e naturais na vida de qualquer indivíduo. Desse modo, a leitura de uma narrativa que trata de temas relevantes pode funcionar de modo significativo na vida de um jovem leitor que, ao se identificar, poderá buscar caminhos para resolver as próprias questões.

Há, além disso, a questão da homossexualidade, abordada inicialmente por meio das personagens Renata, irmã de Bia, e a namorada Marcela, que, por ser tratada de forma tão natural, leva os jovens a perceber que tais relações não são problemáticas e, em um mundo ainda bastante preconceituoso, a naturalização das relações homoafetivas torna-se um ponto a se destacar. Além disso, a personagem Caiena convive com uma deficiência e precisa locomover-se com o auxílio de muletas, o que dificulta seu acesso a lugares da cidade que não foram pensados para pessoas como ela. Esses contextos, entretanto, não são capazes de deter Caiena que, do seu jeitinho, sempre segue adiante e nos mostra novas perspectivas para lidar com possíveis obstáculos.



III – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: CATANDO LENDAS E RECONTANDO HISTÓRIAS

Trabalhar literatura com alunos do Ensino Fundamental pode ser uma atividade bastante prazerosa, o que não significa que seja um trabalho alheio a dificuldades. Uma delas é criar o engajamento da turma em relação à leitura. Sabe-se que, historicamente, a leitura não tem sido uma atividade privilegiada culturalmente, criando-se uma distância entre os livros e uma camada sensível da população. Muitos jovens, assim, encontram apenas na escola um contato com a literatura e a leitura de obras literárias, o que pode gerar desconfiças e certa resistência. Por isso, levar para os alunos livros interessantes e que tratem de temas relevantes a eles – como é o caso de *O mistério do carneiro de ouro*, de Thiago Lee – pode ser um diferencial na hora de criar o engajamento da turma para uma leitura efetiva e produtiva do texto. Conforme Cafiero (2010, p. 86)

o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Ou seja, o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.

A leitura de obras literárias é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e socioemocionais das crianças e adolescentes, pois, como observa Zilberman (2008), provoca o leitor tanto a acionar a sua fantasia quanto a promover essa atribuição de sentido e reflexão de que fala Cafiero. Isso significa que essa literatura produzida para os jovens leitores, tal qual a obra de Thiago Lee, permite que se trabalhe, em sala de aula, não apenas as disciplinas e conteúdos programados na grade curricular, mas também o conteúdo da obra literária que extrapola os limites da sala e das atividades, atingindo o leitor jovem em pontos importantes de sua formação. Com isso, a leitura e o aprendizado de literatura podem deixar de ser uma preocupação formal dos alunos e assumir um papel importante na formação de uma cultura leitora no país.

A BNCC prevê para essa etapa do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) que os textos literários devem ajudar a formar leitores capazes de “[...] (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (BRASIL, 2017, p. 154). Para que isso se concretize de maneira eficaz, é necessário que o professor auxilie os alunos a fim de que as atividades aqui indicadas consigam alcançar os objetivos propostos.

É importante que o professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental crie espaços de leitura para que os alunos se sintam acolhidos e livres para expressar suas opiniões a respeito do livro, criar hipóteses de leitura e sobre sequências da narrativa, sugerir se, na opinião deles, a história agrada ou não, e o porquê; em suma, um espaço sem reservas em que o aluno não tenha medo de emitir opiniões com receio de não responder às expectativas do professor. Esses espaços de leitura podem ser rodas de leitura, clubes de leitura, leitura dramatizada etc., mas qualquer que seja a opção escolhida pelo professor, é importante que tenha essa perspectiva como horizonte de expectativa. Nesse mesmo sentido, o professor, nesse espaço de liberdade de leitura, deve atuar como um mediador, que, assumindo-se como leitor mais experiente, procura guiar os estudantes para que eles cheguem ao sentido do texto de forma autônoma. É claro que cada professor tem sua maneira de trabalhar e, por conhecer a sala, é capaz de reconhecer quais os melhores artifícios para trazer o engajamento da turma para o texto, assim como a melhor maneira de trabalhar com as reações dos leitores.

No caso de um clube de leitura – que sugerimos nas atividades, principalmente, pelo fato de o livro ser uma novela de

certa extensão –, é uma ótima atividade por permitir que os estudantes troquem suas impressões entre si e discutam o texto. O clube de leitura, seja feito de modo presencial ou virtual, pode até mesmo incentivar os alunos a defender o ponto de vista deles, a encontrar argumentação adequada quando rebatidos e a ouvir opiniões diversas das deles. Segundo Souza (2018, p. 681), “os clubes oferecem uma situação de troca verbal; um momento de lazer pelo compartilhamento de experiências geradas pelo mesmo objeto cultural [...]”.

Há que se ressaltar, por fim, as possibilidades de trabalho intertextual com o livro *O mistério do carneiro de ouro* com outras áreas, como a de Geografia. Por meio da obra literária, especialmente das narrativas, já que todas as histórias se passam em determinado espaço e tempo, é possível produzir atividades com a disciplina de Geografia, aproveitando-se das referências textuais da realidade, que se infiltram na ficção, dando ao texto maior verossimilhança. No entanto, não é apenas pelos relevos, climas e vegetações que se faz a geografia de uma determinada região, mas também como esse espaço se constrói socialmente. Conforme Santos (1988, p. 10),

Não é o espaço, portanto, como nas definições clássicas de geografia, o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, nem sequer um amálgama formado pela sociedade de hoje e o meio ambiente. O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima [...]

Assim, não se trata de impor o ensino da geografia aleatoriamente, mas instigá-la a partir da própria narrativa, observando como o espaço influencia na narrativa e nas ações das personagens, como no caso de *O mistério do carneiro de ouro*, cuja cultura e linguagem sergipana criam uma oportunidade interessante para se trabalhar conteúdos referentes a esse espaço geográfico em seus mais variados matizes.

IV – GÊNERO, TEMA E RELEVÂNCIA

GÊNERO

O gênero a que o livro *O mistério do carneiro de ouro* pertence é a novela. Esse gênero é bem menos conhecido do que seus pares narrativos, o conto e o romance. Segundo Reis e Lopes (2002, p. 302), há uma certa dificuldade em determinar a natureza da novela, mas sabe-se que a origem desse gênero reside na literatura popular e oral, especialmente a partir da Idade Média. A palavra *novela* tem origem italiana, e deriva do adjetivo latino *novus* – aquilo que é novo, que traz notícias de eventos desconhecidos. A novela medieval distinguia-se da literatura “elevada”, que continuava a ser produzida em latim, especialmente no relato de aventuras e feitos heroicos que retomavam as lendas locais vinculadas aos cavaleiros medievais. Tais gestas heroicas, ao se desenvolverem, passaram a ser escritas, estabelecendo padrões narrativos nas chamadas “Novelas de cavalaria”, na Idade Média. Por isso, a novela, surgida como literatura oral, tinha um importante papel na diversão e entretenimento das camadas populares.

Esse traço de divertimento e evasão da realidade, no Renascimento, voltou-se para aspectos emocionais, criando, com isso, a *novela sentimental*, especialmente na Itália, com Boccaccio. Esse processo irá se fortalecer no Romantismo, em que a novela assume “a função de evasão e divertimento, preenchendo os ócios da burguesia, assim como, por outro lado, aprofunda investimentos semânticos dos domínios do aventureiro, do passional, mesmo do fantástico” (REIS; LOPES, 2002, p. 303). Esse seu caráter fantasioso é o que levará o gênero, durante o Realismo e Naturalismo, a ser deixado de lado, já que essas escolas pensavam a literatura como exercício de análise do cotidiano, análise exaustiva das motivações físicas e psicológicas das personagens em determinado ambiente. Segundo Massaud Moisés (2006, p. 113), a respeito da ação na novela:

Do confronto das narrativas mencionadas no item destinado ao histórico da novela, depreende-se que [a ação] é essencialmente multívoca, polivalente: constitui-se de uma série de unidades de células dramáticas. De onde se segue que a primeira característica estrutural da novela é a sua pluralidade dramática: ao invés do conto, que gira em torno de um conflito, a novela focaliza vários. E cada um deles apresenta começo, meio e fim. [...] Dentro da novela, as unidades dramáticas não se comportam como seres autônomos. A própria circunstância de participar de um conjunto determina-lhes a fisionomia: elas submetem-se à interação, tendo em vista a totalidade narrativa.

A ação da novela, então, é plural, com uma série de eventos. No entanto, essa série está conectada a uma ação principal que conjuga o todo e, por isso, não podem ser meras digressões sem função na narrativa. Ao contrário, são pequenos núcleos autônomos (com começo, meio e fim) que são partes essenciais do conjunto principal, da ação principal. Por isso, Chklovski, em *A construção da novela e do romance* (1971), diz que, na novela, o fio narrativo conduz o todo, e os episódios, que circundam esse fio, precisam, em alguma medida, estar intimamente relacionados a ele.

Esses elementos aparecem na novela *O mistério do carneiro de ouro*, pois se a trama principal se dá com a dificuldade de Bia em enfrentar a separação dos pais, há uma espécie de fuga da realidade para um mundo mágico das lendas e da possibilidade de reverter a realidade por meio do carneiro de ouro. Além disso, as séries de episódios, marcadas pelas viagens e buscas por conhecimentos sobre as lendas, vão se incorporando à ação principal, ainda que cada episódio tenha certa autonomia.

TEMA

O livro *O mistério do carneiro de ouro*, de Thiago Lee, apresenta temas bastante relevantes que refletem interesses e preocupações dos jovens. Como tema principal, temos Encontros com a diferença, que aparece, principalmente, pelo contato de Bia com sua amiga Caiena, pessoa com deficiência, e que vem de uma linhagem de catadores de lendas, que

a levam a conhecer uma realidade diferente da comum, por meio da presença de elementos do folclore e das religiões de matriz africana.

Já os temas secundários são dois: Conflitos da adolescência e Ficção científica, mistério e fantasia. No primeiro caso, pelo fato de os protagonistas da história, Bia, Douglas e Caiena, serem jovens, as preocupações que eles têm possibilitam uma identificação deles com os leitores jovens. No caso de Bia, a jovem se vê frente a uma situação que a atinge diretamente, mas, ao mesmo tempo, foge de suas mãos – busca até, por meio do carneiro de ouro, sanar esse problema pessoal. Douglas, por outro lado, toma contato com um dos temas mais complexos da vida, o medo diante da morte. Já Caiena perdeu o pai quando era criancinha, e encontra na busca das lendas e seguindo os passos de seu pai em suas crenças uma espécie de fuga de seus complexos. Cada um, diante de seus problemas pessoais, acaba encontrando na amizade e no companheirismo uma forma de enfrentar seus próprios problemas.

O tema Ficção científica, mistério e fantasia está presente não apenas nas lendas que permeiam a narrativa, como também na construção de uma realidade mágica que revela um anseio do jovem em encontrar, em saídas fáceis (no caso, um carneiro mágico) um meio de resolver seus problemas. Além disso, essa construção torna a narrativa atrativa aos jovens, remetendo a experiências lúdicas que aproximam o leitor jovem das experiências culturais, especialmente de filmes, desenhos animados, histórias em quadrinhos.

10

RELEVÂNCIA

Tudo o que já dissemos anteriormente demonstra a relevância do livro *O mistério do carneiro de ouro* como obra de literatura jovem e justifica sua utilização em sala de aula, pois permite uma série de discussões a respeito de temas que se aproximam do cotidiano dos alunos, levando-os a refletir sobre seus próprios conflitos. Além disso, é pertinente, pois, em um mundo cada vez mais intransigente com as diferenças, discutir a importância de formas culturais menos favorecidas pelas mídias pode ajudar os alunos a refletir a respeito de temas como a intolerância, abrindo a perspectiva para a criação de uma comunidade mais crítica e humanizada.

Ademais, enquanto narrativa, essa novela apresenta grande qualidade estética, criando uma aventura cheia de situações encantadoras, como o encontro das personagens Bia e Caiena com a visagem do Papa-Figo, ou a revelação de Biquinho, pingente em forma de arara, presente do pai de Caiena à filha. Cenas como essas tornam o livro bastante prazeroso de se ler, especialmente para os jovens leitores. A linguagem também é um aspecto interessante da obra, ao combinar elementos da fala dos jovens, com gírias, linguagem regionalista, utilização de recursos tecnológicos.

Por todas essas razões, esse livro é um bom exemplo de literatura de qualidade feita para o público jovem, consciente de seu papel formador, mas sem perder o caráter lúdico do texto, e pode ajudar os estudantes a potencializar a capacidade de apreciação e fruição estética e literária, uma vez que, ao encontrar o prazer da leitura, pode-se desenvolver nos alunos a prática da leitura, e assim criar uma comunidade leitora.



V – PROPOSTAS DE ATIVIDADES: AUTONOMIA E PROTAGONISMO DO ALUNO

Nesta seção, trabalharemos algumas propostas de atividades que, alinhadas às competências e habilidades definidas na BNCC para o Componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, visam à ampliação da autonomia e o protagonismo dos alunos em relação às diferentes linguagens, seja pela capacidade crítica de compreender e codificar as características dos gêneros e as mensagens transmitidas pela obra, seja pela produção pessoal de discursos que atualizem de forma criativa o uso da linguagem literária a fim de discutir questões caras ao cotidiano dos estudantes. Conforme a BNCC, para a faixa etária do 8º e 9º anos – a quem se destina o trabalho com o livro *O mistério do carneiro de ouro*, desenvolvido neste material –, o que está em jogo no campo artístico-literário

[...] é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica [...]. A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. (BRASIL, 2017, p. 156-157)

Assim, as atividades aqui propostas visam permitir ao estudante uma maior compreensão e construção de repertório a respeito do gênero literário (novela), a percepção do uso da linguagem coloquial e gírias no texto literário, assim como o uso de termos regionalistas e a presença de novas formas de linguagem geradas por novas tecnologias. Também devem permitir uma reflexão a respeito de formas culturais menos destacadas no país, como lendas regionais e religiões de matriz africana, assim como um maior conhecimento a respeito das regiões em que passa a narrativa.

Serão apresentadas três sequências de atividades compostas por atividades de pré-leitura, atividades de leitura e atividades de pós-leitura.

ENTENDENDO AS DIFERENÇAS

Nesta sequência de atividades, focaremos no tema Encontros com a diferença. As diferenças são apresentadas no livro *O mistério do carneiro de ouro*, de Thiago Lee, de forma leve e cuidadosa e espera-se que as atividades aqui propostas gerem debates informativos e respeitosos, visando proporcionar:

[...] o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p. 139)

Pré-leitura: O gênero novela

Apresente o livro aos alunos fazendo-lhes alguns questionamentos iniciais.

- a) Pergunte se conhecem o autor e/ou a obra. Em caso afirmativo, peça que expressem suas opiniões de maneira a estimular os colegas de sala a lerem o livro, mas de forma resumida e sem estragar as surpresas da narrativa.
- b) Pergunte aos alunos o que se pode inferir da história a partir somente do título, *O mistério do carneiro de ouro*, e da ilustração da capa.
- c) Após essa primeira discussão, pergunte aos alunos se conhecem alguma história, do universo literário ou do audiovisual, que sejam do mesmo tipo que a do livro, ou seja, suspense, mistério ou aventura, por exemplo.

Introduzido o tema do gênero literário, comente que *O mistério do carneiro de ouro* é uma novela e pergunte aos alunos o que podem dizer a respeito desse gênero. É possível que eles tenham como referência mais presente as telenovelas e, nesse caso, pode ser interessante apresentar uma definição comparada. Podemos dizer que a novela literária é uma narrativa de média extensão, maior que um conto e menor que um romance.

Conto é uma breve narrativa literária em que se narra e se constrói somente um acontecimento, um fato da vida. Por sua brevidade, os contos apresentam pouquíssimas personagens que são, igualmente, pouco caracterizadas, já que seu papel mais importante é mover a narrativa por meio de suas ações.

13

Romance é uma longa narrativa, que pode se passar em um período grande de tempo e em distintos espaços. Em geral, a psicologia das personagens é construída detalhadamente, seja por meio do que o narrador, outras personagens ou ela mesma diz sobre si mesma, seja por meio de suas ações e seu comportamento ao longo da história.

Na novela literária, temos um núcleo principal de personagens que é bem caracterizado, cujas opiniões sobre algum fato ou pessoas importantes de suas vidas conhecemos, totalmente ou em parte. Esse núcleo de personagens deve enfrentar um problema central, que pode sofrer interferência de outros de menor gravidade. No caso das telenovelas, entretanto, não podemos dizer o mesmo de sua extensão: elas são transmitidas ao longo de alguns meses e divididas em capítulos diários. Podemos ter diferentes núcleos de personagens muito bem desenvolvidos, enfrentando tanto um problema central quanto vários que vão surgindo com o avanço da narrativa.

Feita a diferenciação, peça aos alunos que relembrem alguma novela que tenham lido ou alguma telenovela (ou seriado) a que tenham assistido e busquem identificar como eram as personagens principais e quais problemas elas tinham de enfrentar.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Leitura: Diferenças físicas, sociais e religiosas

Para incentivar a leitura do livro e a participação dos alunos nas discussões, pode-se sugerir a criação de um clube de leitura. Os alunos devem criar um canal de comunicação entre eles e você, como um grupo em aplicativo de mensagens ou em alguma rede social que permita a troca de textos e imagens. O clube de leitura visa favorecer a troca de informação entre os participantes, além de gerar debates acerca dos temas encontrados na obra literária (AZEVEDO; MARTINS, 2011). Dessa forma, a leitura torna-se menos solitária e propicia mais um espaço para que os jovens leitores sociabilizem e possam compartilhar diferentes ideias, interpretações e opiniões a respeito do texto.

Organize os capítulos definindo prazos para que sejam lidos e as datas para as discussões. Apesar da narrativa de *O mistério do carneiro de ouro* ser fluida e permitir uma leitura prazerosa e rápida para os leitores mais experientes, o livro tem uma extensão considerável (230 páginas), por isso sugerimos que sejam discutidos em sala de aula aqueles capítulos ou episódios mais interessantes. Indicamos, a seguir, alguns episódios que possibilitam o trabalho com o tema Encontros com a diferença.

– No capítulo 2, intitulado “A maldição”, temos a primeira visita de Caiena à casa de Bia com a finalidade de espantar a

maldição da Pisadeira, responsável pelas noites maldormidas e pelo cansaço que a protagonista sente. Nesse contexto, as personagens começam a se conhecer melhor, e Bia nota, pela primeira vez, por que Caiena tem dificuldade para andar precisando de muletas.

14

[...] Ela tirou as botas e as meias dos pés e levantou as pernas para eu poder ver. Os pés dela eram levemente torcidos. Minha primeira reação foi fazer uma expressão de pena, mas achei melhor ficar na minha.

– Eu sei o que você tá pensando, mas não precisa ficar com dó. O problema não sou eu, e sim a cidade que não foi construída pensando em mim. [...] (LEE, 2022, p. 29)

Esse excerto possibilita a discussão sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência, seja no âmbito escolar – considerando as adaptações do prédio, a capacitação dos funcionários para a comunicação em Libras, por exemplo –, seja no âmbito municipal. Você pode pedir que os alunos tentem se colocar no lugar de Caiena e pensem no trajeto que fazem até a escola. Ele é adaptado? Se Caiena tivesse de fazer esse caminho, que dificuldades encontraria?

– No capítulo 3, intitulado “O catador de lendas”, conhecemos um pouco a respeito das crenças religiosas de Caiena, bem como de sua família, e a tradição de Catalendas. A personagem de Caiena é constantemente definida pelas demais personagens como misteriosa e, até o final da narrativa, somos levados a acreditar que ela está tramando algo ruim. Essa visão da personagem pode ser explicada pelos sinais de preconceito religioso e/ou desconhecimento de outras crenças que as personagens revelam ter ao longo da novela. Em um diálogo com Douglas, amigo de infância de Bia, por exemplo, Caiena confronta:

<Douglas> Você não vai meter ela em negócio de macumba não, né?

<Caiena> Mais respeito por favor que você não entende nada de religião afro-brasileira. (LEE, 2022, p. 53-54)

Ao visitar a casa de Caiena, há uma quebra de expectativas da parte de Bia:

Fiquei impressionada com o quão normal o lugar era; talvez eu tivesse a sensação de que a casa de uma pessoa excêntrica como ela fosse tão exótica quanto, mas, no fim das contas, era só preconceito de minha parte. (LEE, 2022, p. 57-58)

Esses episódios podem servir de base para uma discussão, em sala de aula, sobre o preconceito religioso. Pergunte aos alunos se já sofreram ou se já foram testemunhas de algum preconceito desse tipo. Vocês também poderão discutir sobre as impressões que os alunos têm da personagem Caiena, como imaginavam a sua casa, o que ela pode estar escondendo de Bia.

15

Durante a leitura do livro, individual ou coletiva, aproveite para solicitar aos alunos que anotem expressões regionais que servirão para as atividades de pós-leitura.

Junto ao professor de História, pode ser realizada a atividade interdisciplinar de pesquisa a respeito das diferentes religiões de matriz africana, como o Candomblé, a Umbanda e a Jurema. Os alunos podem responder a questões como: a) Quais religiões e crenças influenciaram as religiões afro-brasileiras?; b) O que é o sincretismo religioso?; c) Essas religiões são monoteístas ou politeístas?; d) O que é a mediunidade e qual a sua importância? Feita a pesquisa, reúna os alunos e debata com eles o resultado da atividade, questionando as informações e perguntando-lhes de que forma essas religiões estão presentes em nossa sociedade brasileira, se elas sofrem preconceitos e de que modo podemos melhorar a convivência com a diferença religiosa no país.

Essa proposta interdisciplinar propõe que os alunos analisem questões culturais com curiosidade e atenção, além de colocarem em prática habilidades relacionadas ao fazer e pensar criativo, experimentando diferentes linguagens e manifestações criativas e artísticas, como o proposto nos eixos estruturantes “Mediação e intervenção sociocultural” e

“Processos Criativos” dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

16

Pós-leitura: Preconceito linguístico

Nas atividades de pré-leitura e leitura propostas anteriormente neste material, os alunos puderam discutir a respeito de diferenças físicas, sociais e religiosas. Nesta atividade, propomos a retomada da atividade de pré-leitura, em que os alunos deveriam observar no texto traços de linguagem coloquial e regional. Espera-se que os alunos reconheçam as variações linguísticas e identifiquem expressões como “mar minina”, “estava barriada”, “cabrunco”, “cabreiro”, “visgando”, entre outras.

Com base nessas anotações, sugerimos as atividades a seguir.

1. Os alunos podem reescrever, em grupo ou de forma individual, um excerto selecionado do livro, usando linguagem formal, seguindo a norma-padrão da língua portuguesa, e evitando, portanto, gírias e expressões coloquiais. Ao final da atividade, os alunos devem responder a questões como: a) O novo estilo de escrita trouxe alguma mudança no sentido do texto? De que forma essa mudança ocorre?; b) Você conversaria com essa linguagem mais formal com seus amigos? E com o diretor de sua escola, como vocêalaria?; c) A linguagem formal soa mais natural em quais contextos de comunicação?
2. Os estudantes podem fazer um trabalho de pesquisa em grupo sobre o tema “preconceito linguístico”. Os resultados dessa pesquisa devem ser debatidos em sala de aula e, ao final dos debates, proponha que os alunos se organizem em grupos e que cada grupo grave um podcast sobre o assunto, que poderá ser divulgado nas redes sociais da escola. Se não for possível esse tipo de gravação, a mensagem pode ser divulgada por meio de cartazes a serem espalhados pela escola. Para isso, os alunos podem contar com a ajuda do professor de Arte que os auxiliará a explorar diferentes técnicas de desenho, pintura e colagem, por exemplo.

Ao colocarmos em diálogo os componentes de Língua Portuguesa e Artes nessa atividade, buscamos propor que os alunos, desde já, desenvolvam habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo, experimentando diferentes manifestações criativas e artísticas, como o proposto no eixo estruturante “Processos Criativos” dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de

aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

17

EXPLORANDO NOVOS TERRITÓRIOS

Nesta segunda sequência de atividades, focaremos na exploração de novos territórios, sejam eles físicos, como a cidade e o estado, considerando a cultura e a natureza locais; sejam virtuais, considerando diferentes ferramentas de comunicação para criar conteúdo.

Pré-leitura: Um pouco do livro

Para instigar a leitura do livro *O mistério do carneiro de ouro*, comente com os alunos que se trata de um livro de mistério e fantasia, cheio de aparições e maldições advindos de algumas lendas do folclore brasileiro, e que se desenvolve em algumas localidades do estado de Sergipe.

Peça aos alunos que se imaginem no lugar do autor do livro e faça perguntas como: a) De que forma, utilizando somente os recursos da escrita, vocês representariam uma conversa on-line em um livro? b) E em um post em alguma rede social? c) Ele apresentaria gírias ou uma linguagem mais formal? Peça aos alunos que se reúnam em duplas ou grupos a fim de discutirem essas questões e que redijam um pequeno texto apresentando as respostas às quais chegaram.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

Leitura: Interdisciplinaridade

Peça aos alunos que, desde o início da leitura, façam anotações sobre as informações que a narradora e protagonista Bia, bem como as demais personagens, nos dão a respeito das localidades em que se passa a história. Os estudantes devem registrar o nome da região e das cidades pelas quais as personagens principais e secundárias transitam, assim como elementos que indiquem o tipo de clima e vegetação. Vale também notar os dados culturais presentes na narrativa, como os costumes e a culinária local.

18

Durante a leitura, em parceria com o professor de Geografia, utilizando um mapa físico ou virtual, peça que os alunos marquem os deslocamentos das personagens pelas cidades e regiões citadas (Aracaju, São Cristóvão, Serra de Itabaiana) e, conforme as personagens se movimentam, o professor de Geografia pode acrescentar informações a respeito de relevo, vegetação e clima dos lugares.

Organize a turma em grupos que deverão pesquisar imagens sobre esses locais e outras informações como o **índice de desenvolvimento humano** (IDH) e questões relacionadas a pobreza, saúde, educação e problemas ambientais. Mais uma vez o professor de Geografia pode ajudar nesta atividade.

Por fim, peça que os alunos, individualmente, escrevam um artigo de opinião a partir de um problema levantado nessas pesquisas. Os artigos podem, então, ser lidos em sala de aula como introdução para um debate sobre o assunto nele tratado.

Ao colocarmos em diálogo os componentes de Língua Portuguesa e Geografia nessa atividade, buscamos propor que os alunos, já no Ensino Fundamental, analisem questões culturais, ambientais e sociais diversas; participem ativamente de soluções para problemas socioculturais e ambientais em diferentes níveis, preparando-se para reflexões e projetos futuros, como os propostos no eixo estruturante “Mediação e intervenção sociocultural” dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.

(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

19

Pós-leitura: Redes sociais

Para finalizar, agora que os alunos já leram a narrativa e conhecem a história completa de Bia e seus amigos, o tema do mal-entendido gerado nas redes sociais pode ser abordado para discussão com os alunos. Abra uma roda de conversa e discuta esse tema, instigando os alunos a abordarem, com base na experiência deles com as redes sociais, a complexidade dessa relação virtual. No final da discussão, divida a sala em grupos e peça a eles que criem um podcast para discutir esse tema, tratando das vantagens e das desvantagens de gerar conteúdos públicos nas redes sociais. Você deve auxiliá-los na elaboração de um roteiro para a produção do podcast, sugerindo caminhos e revisando possíveis deslizos. Há uma série de aplicativos gratuitos de fácil acesso que poderão ser utilizados para essa atividade. O resultado deve ser compartilhado entre os alunos ou, se possível, nas redes sociais da escola.

Além disso, aproveitando as questões discutidas na pré-leitura e na leitura a respeito da geografia de Sergipe, peça aos alunos que criem um esquema de uma narrativa que se passe na região em que eles vivem, levando em consideração aspectos geográficos, como a vegetação, o relevo, a fauna e, também, locais turísticos. Proponha o roteiro a seguir para a produção desse esquema.

- a) Qual é a trama da história?
- b) Quem serão as personagens?
- c) Onde e quando a história se passará?
- d) Quais características geográficas de sua região aparecerão na história?
- e) Há lendas da sua região que poderiam ser apresentadas na narrativa?

f) Há pontos turísticos naturais que poderiam ser destacados na narrativa?

g) Há formas típicas de linguagem que você reconhece em sua região?

Se os alunos se interessarem, podem escrever uma narrativa com base nesse esquema.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

20

MITOS E LENDAS

Nesta sequência de atividades o tema central será apresentar um pouco sobre os mitos da Antiguidade Clássica e as lendas regionais brasileiras. A fim de despertar a curiosidade dos alunos, além de prepará-los para o universo fantástico da narrativa de *O mistério do carneiro de ouro*.

Pré-leitura: Mitos clássicos

Nesta atividade de pré-leitura, veremos um pouco a respeito dos mitos clássicos e, mais adiante, nas atividades de leitura e pós-leitura, trataremos das lendas que compõem a novela de Thiago Lee.

Apresente brevemente o livro e o autor, e pergunte aos alunos o que sabem a respeito de lendas urbanas e de mitos. Espera-se que eles comentem a respeito de algumas personagens importantes de nosso folclore, como Saci Pererê, Mula sem cabeça, Cuca, entre outros. Entre as personagens mitológicas mais conhecidas, é possível que se lembrem dos deuses olímpicos da mitologia grega, ou dos deuses nórdicos como Thor e Odin. Isso porque, ainda hoje, os mitos da Antiguidade Clássica são recontados em diversas obras literárias e filmes.

Organize a turma em grupos e peça que metade dos grupos faça uma pesquisa sobre lendas e a outra metade vai pesquisar sobre mitos. Os grupos deverão pesquisar os conceitos de lenda e mito e cada grupo deverá apresentar uma lenda ou mito para a turma. Peça que, em um primeiro momento, os grupos informem quais lendas e mitos querem apresentar e encaminhe-os de modo que os grupos não falem sobre a mesma história, assim as apresentações ficarão mais ricas.

Os grupos, então, deverão fazer uma apresentação que envolva os conceitos de lenda e mito e a contação da história escolhida, explicando também de onde vem, quem foram os autores que a divulgaram, quando surgiram, se existe uma explicação para seu surgimento e outras curiosidades que acharem pertinentes.

As apresentações podem envolver recursos multimídia ou a produção de cartazes para ilustrá-las.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

21

Leitura: Lendas regionais brasileiras

Na narrativa *O mistério do carneiro de ouro*, muitas lendas e mitos são referenciados, como a pisadeira, a mulher do cabelão, o nego d'água, o eldorado, o lobisomem, o papa-figo, entre outros – alguns são mais desenvolvidos na história do que outros.

Organize um clube de leitura e estabeleça prazos para os alunos lerem determinados trechos do livro. Nessas datas, abra a discussão sobre o livro enfatizando os momentos em que aparecem essas lendas e mitos. Se alguma dessas histórias já tiver sido apresentada por um grupo na atividade de pré-leitura proposta anteriormente, peça que comparem as pesquisas e apresentação feitas pelos alunos com a maneira como o autor a conta no livro; questione-os se há semelhanças ou se são muito diferentes. Explique que, como elas advêm de uma tradição oral, podem ter versões diferentes e que não há a versão certa ou errada. É importante destacar a intertextualidade presente no livro.

Em um segundo momento, solicite aos alunos que conversem com pais, avós ou outra pessoa mais velha e perguntem a eles que lendas conhecem, pedindo que as contem. Os alunos deverão, então, anotar essa história do modo como está sendo contada pelo “entrevistado”, mesmo que o aluno identifique que se trata de uma das lendas já contadas em aula.

Os alunos deverão, então, compartilhar a história com a turma. E, mais uma vez, o caráter oral que traz a diferença de versões pode ser destacado nessa contação. Observe que as versões podem variar também de acordo com a região em que a lenda é contada.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

22

Pós-leitura: Compartilhando mitos e lendas

Como atividade de pós-leitura, agora é hora de produzir um material digital de divulgação das lendas pesquisadas, para ser, se possível, disponibilizado nas redes sociais da escola, criando uma campanha em favor do folclore brasileiro.

Organize a turma em grupos e abra um debate com os alunos para selecionar as histórias que deverão fazer parte desta atividade, os grupos podem escolher aquelas que acharem mais interessantes ou de que mais gostarem. Depois, estabeleça com eles a forma e o conteúdo desse material, que pode ser:

- a) Um vídeo com um teor mais argumentativo, com os alunos apresentando as características da lenda escolhida e as informações recolhidas nas pesquisas realizadas.
- b) Uma narrativa recontando a lenda. Nesse caso, os grupos podem gravar apenas o áudio, produzindo um podcast com a narração da história ou, se quiserem, podem também dramatizá-la em um vídeo.

Auxilie os estudantes na produção de roteiros para a gravação dos vídeos, que poderá ser feita com a câmera do celular, e dos podcasts. Instrua-os quanto ao tipo de linguagem a ser empregada, a divisão da narrativa de acordo com o conteúdo e o tipo de informação que o material deverá conter. Permita que usem de criatividade para explorarem recursos técnicos, imagens e sons.

23

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.



VI – SUGESTÕES COMPLEMENTARES: ENRIQUECENDO SEU TRABALHO

ALVES, I. Em torno da paisagem: Literatura e Geografia em diálogo interdisciplinar. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 35, p. 181-202, jul./dez. 2013.

Artigo que discute possibilidades do trabalho interdisciplinar entre Literatura e Geografia a partir da presença da paisagem nos textos literários, e reflete sobre benefícios de tal trabalho.

CÂMARA CASCUDO, L. da. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Global Editora, 1998.

Um dos mais respeitados pesquisadores do folclore e da etnografia no Brasil, Câmara Cascudo reúne, nesse livro, um arsenal de informações a respeito das superstições, crendices, mitos, danças, lendas, práticas mágicas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

LEE, Thiago [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (34 min 39). Publicado pelo canal Página 31. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Er8xpjpACxU>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Em entrevista à jovem leitora e youtuber Júlia Calixto, o autor comenta que o universo das lendas regionais fez parte de sua infância e inspiraram muito a escrita da novela.

MORAES, M. M. de; CALLAI, H. C. Literatura e Geografia: o texto literário em uma proposta interdisciplinar. *Didáticas Específicas*, Madri, n. 9, p. 47-68, 2013.

Artigo que, com base nos livros O cortiço, de Aluísio Azevedo, e Vidas secas, de Graciliano Ramos, aborda as relações interdisciplinares entre Literatura e Geografia, apontando formas e atividades possíveis de serem trabalhadas.



VII – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

AZEVEDO, F.; MARTINS, J. Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da investigação às práticas*, Lisboa, n. 1 v. 1, p. 24-35, 2011.

Neste artigo, os autores discutem a importância de um clube de leitura como espaço de atividades, com base na experiência deles como professores.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2015.

O livro aborda a questão do preconceito linguístico, buscando caminhos para discutir e resolver essa questão, especialmente no espaço escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 25 mar. 2022.

O documento estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um aluno crítico, criativo e autônomo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos*. Brasília: MEC, 2020.

Documento que explica os objetivos dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio e como eles podem ser implementados nas escolas.

CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, E. de O.; ROJO, H. R. *Coleção Explorando o Ensino. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. p. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

Artigo em que Cafiero aborda a importância de novas práticas de se trabalhar a leitura literária em sala de aula para formar leitores críticos. Além disso, a autora apresenta, com base em sua experiência, práticas possíveis de serem incorporadas pelos professores em outras atividades.

CEIA, C. *Novela. E- Dicionário de termos Literários de Carlos Ceia*, 1 jan. 2010. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/novela>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Dicionário on-line de termos literários, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Ceia, da Universidade de Lisboa.

CHKLOVSKI, V. A construção da novela e do romance. In: Toledo, D. O. (org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.

Neste texto, o estudioso russo tenta definir a especificidade do gênero novela, focando especialmente na construção do enredo, por meio de uma análise estrutural, em comparação ao enredo do romance.

LEE, T. *O mistério do carneiro de ouro*. Rio de Janeiro: Sociedade Literária, 2022.

Obra objeto de estudo deste material.

MOISÉS, M. *A criação literária: a prosa* 120. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Nesta obra da crítica literária em língua portuguesa, Massaud Moisés busca compreender as singularidades dos gêneros em prosa, tentando estabelecer as características estruturais da narrativa em suas diversas modalidades, entre as quais, a novela.

PESSOA, F. *Poemas de Alberto Caeiro*. Lisboa: Ática, 1993.

Livro de poemas de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, um dos mais importantes poetas de língua portuguesa do século XX.

REIS, C.; LOPES, A. C.. *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina, 2002.

O dicionário é uma importante ferramenta para a compreensão das estruturas narrativas, já que, além de apresentar definições, os autores Reis e Lopes trazem importantes discussões de como essas estruturas foram se modificando com o tempo.

SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológico da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

Livro de um dos principais geógrafos do Brasil, em que o autor rediscute conceitos tradicionais da área, procurando readequá-los a novas realidades, especialmente comentando o conceito de geografia social, tomando como ponto de partida as metamorfoses do espaço habitado.

SILVA, I. M. M. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. *Anais do Evento PG Letras – 30 anos*. v. 1, p. 514-527, 2003.

Neste artigo, a autora discute o papel da literatura em sala de aula, refletindo sobre as estratégias tradicionais de ensino e buscando ampliar a forma com que se usa o texto literário em sala de aula.

27

SOUZA, W. E. R. de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. *Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 673-695, set./dez. 2018.

Neste artigo, o autor aborda a importância dos clubes de leitura, não apenas no âmbito escolar, além de destacar as muitas conquistas e possibilidades que tal atividade traz para quem deles participa.

TURCHI, M. Z. Tendências atuais da literatura infantil brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS, 11., 2008, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA_TURCHI.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

Neste artigo, a autora trata das tendências atuais da literatura infantil brasileira, discutindo as formas de articular o caráter didático com aspectos lúdicos, produzindo obras mais interessantes para os leitores jovens.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008.

Neste artigo, a estudiosa Regina Zilberman discute os novos desafios do ensino de literatura nas escolas, diante de uma sociedade que não valoriza a leitura de obras literárias.

